◆ VERSÃO DIGITAL: WWW.JORNALISMOUNAERP.COM.BR/MURAL/ ◆

MURALENTREVISTA

CURSO DE JORNALISMO UNAERP
Av. Costábile Romano, 2201 | (16) 3603.6716

DEZEMBRO DE 2022

ANO 7 | RIBEIRÃO PRETO

ENTREVISTA: MAGNO BUCCI

Muito mais que apenas atuação

Magno Bucci, criador do GUT Unaerp, comenta sobre sua experiência no teatro e as origens do grupo

REPÓRTER: LEONARDO SOUSA

O teatro consiste na representação de ideias, mundos, realidades, por meio da atuação. Essa expressão artística está intimamente ligada à história humana, com relatos de peças teatrais em várias partes do mundo. Das clássicas tragédias e comédias gregas e o milenar teatro oriental, até os clássicos europeus e a rica dramaturgia brasileira, o teatro possui diversas formas de contar uma história e transmitir emoções a quem assiste. Magno Bucci, conhecedor desta arte, criador e diretor do Grupo Universitário de Teatro da Unaerp (GUT), comenta sobre a importância dessa expressão artística, sua trajetória no teatro, a criação e importância do GUT.

MURAL ENTREVISTA - - Como começou a relação do senhor com o teatro?
MAGNO BUCCI - Comecei na escola, através da professora de Português. Em 1965 fui ver uma peça do TUCA (Teatro da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), "Morte e Vida Severina". Fui ver e falei: 'é isso que eu quero fazer'. Eu comecei dessa forma, fazendo na escola, depois fui para o teatro amador, fui fazer faculdade na PUC, buscando essa experiência do teatro que eu tinha visto em 65, mas o momento político era outro e já não tinha mais aquela efervescência do teatro universitário, mas eu falei: 'não, é isso que eu quero fazer'. Fiz a graduação em pedagogia na PUC, acabei e fiz a pós-graduação em Teatro na ECA. Fiquei 13 anos lá, mestrado e doutorado, mas já estava com uma carreira profissional como ator em São Paulo. Depois que comecei em 65 eu não parei mais.

O senhor é o responsável pela criação do Grupo Universitário de Teatro da Unaerp, o GUT. Como surgiu a ideia?
Vim para Ribeirão Preto em 1978 para dar aula de teatro na Comunicação Social e na Educação Artística, só que o primeiro ano foi muito teórico e a experiência ou a vivência dos alunos era muito pouca em relação ao fazer teatral. Então, eu propus à universidade que tivesse uma espécie de um laboratório. A faculdade aceitou criar. Acho que dois ou três anos depois conseguimos montar esse laboratório. O GUT é uma homenagem a Décio Almeida Prado que foi o primeiro a criar o GUT na USP, na década de 1940. Daí que surgiu o GUT, que é o grupo de teatro universitário mais longevo entre instituições particulares no Brasil inteiro; ele só parou durante a pandemia.

O grupo voltou aos palcos após a pandemia com a peça "E Por Si Muove!". Como foi voltar?
É um grupo novo. Em tese, cada ano é uma formação nova, pois os alunos da universidade no primeiro ano, não sabem ainda, no segundo ano entram [no GUT] e no quarto saem para estágio. Mas, como trabalhamos com o grupo aberto à comunidade, tem gente que está comigo há 30 anos aqui. E sempre chamo para participar.

Qual a importância do GUT?
O GUT não é um grupo vocacionado. É um grupo que trabalha o teatro numa perspectiva pedagógica. O teatro não tem apenas a função estética, ele tem a função social, ideológica, pedagógica. Acho que qualquer atividade artística que a pessoa opte é sempre um refinamento da natureza humana. A arte trabalha com o refinamento, abrir os horizontes, ter um olhar mais crítico. Então essa é a função, de conscientizar, ampliar a forma de ver, de encarar a vida, de se relacionar, de entender o mundo.

Sobre o teatro como arte. Qual o efeito que o teatro tem sobre as pessoas?
O teatro não só causa um efeito em quem atua, mas também em quem vê. É um enriquecimento de todos os lados, não apenas para quem pratica. Já houve muitas pessoas que vieram ao GUT apenas com a intenção de assistir, não tem problema, porque você educa também o espectador. Inclusive, tem teses acadêmicas que estudam a formação do espectador. Então, acho que na arte você ganha de todas as maneiras.

Na produção ou adaptação de uma peça, qual o senhor acha que é o principal desafio?
Se falarmos em termos financeiros, o teatro sofre muito, por isso tem uma série de leis para buscar patrocínio. Em relação à produção, eu vejo dificuldade na difusão porque se você escreve um livro, faz um filme, grava uma música, com um clique na internet o mundo inteiro conhece em segundos. O teatro não, teatro é presença viva, teatro é ali, naquele momento. Então, teatro é uma experiência única, teatro é quando você vê, teatro é lugar de ver. A maior dificuldade é essa, é uma arte presencial, é diferente, por exemplo, você gravar a peça e publicar, isso é um registro documental, isso não é teatro, teatro é o momento.

O senhor realiza trabalhos em penitenciárias na região de Ribeirão Preto. Poderia comentar sobre?
É um trabalho completamente diferente, tem vários outros problemas que limitam, há problemas de alfabetização, de não fixação de texto. Lá não trabalho com texto, apenas com improvisação. A produção é diferente também, não é qualquer elemento, material, que pode entrar. Praticamente, todo o cenário é feito de papelão, porque é o único material que tem em abundância e que eles podem trabalhar. Mas é um trabalho extremamente importante, não sou pioneiro, mas é fundamental. É uma atividade que no começo foi recebida com certo receio, mas hoje em dia é até assunto de doutorado. Hoje eu continuo, mas com ex-presidiários, alguns que saíram de lá formaram um grupo e estou dirigindo, é uma evolução, mas qualquer trabalho lá é muito importante. Não se tem noção daqui de fora o que é estar lá dentro. ◆

EXPEDIENTE
O projeto Laboratorial MURAL ENTREVISTA é desenvolvido como atividade prática da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem, ministrada na 2ª etapa do curso de Jornalismo da Unaerp – Universidade de Ribeirão Preto.
Coordenador do curso de Jornalismo
Profº Geraldo José Santiago
Orientação e Edição (pauta, reportagem e redação)
Profª Elivanete Zuppolini Barbi
Projeto Gráfico
Prof. João Flávio de Almeida
Pautas, entrevistas e redação
Alunos da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem – 2ª etapa
Apoio técnico
Luciano Filho e Gabriel Bordonal (Lecograf- Laboratório de Editoração Eletrônica e Computação Gráfica dos cursos de Comunicação Social da Unaerp)